

O Salgiré

JORNAL DAS QUINTAS FEIRAS

Nº 9

Lisboa - 5.ª feira 24 de Janeiro de 1834

1.º anno

Sala das pernas
etno da lua seus magos fulgores
E a solidão do mar
etno do campo as malizadas flores
Das ondas o manjar

esperar-me ouvir das aves os gozos
Das selvas o canto
Do poeta inspirado os devaneios
Seus canticos d'amor

Porem nada offrare mais encantos
Juro por minha fé!
Que as salas do amavel Dr. Santos
Em noite de Salgiré
Girofle.

et gentil interprete
de l'édice de Schubert
Mais uma vez eu venho saudar
Um talento gentil, que desportou
Na sublime arena da harmonia
Pela grada impressão, que me deixou
Com que paixão aquell' edeus sublime
Interpretaste primorosa artista
Por mais rebelde, que se seja á arte
E não ha ninguem que à tua voz resista
O que lastimo é que não seja eu
O mais humilde, e infeliz poeta
O adorado, e gentil Romeo
De ti oh inspirada Julietta!
Rosalino

Folhetim — Chronica —

São cada vez mais atraentes e
apreciaveis as reuniões do nosso
dilecto amigo Dr. Santos. Nequi-
ra-se no ambiente do seu lar uma
atmosphera saturada de perfume
que inebria, e inspira. As janelas ne-
quentadoras dos salões parecem
nos de dia p. dia mais formosas, e
brilhantes sempre divinamente; as Ma-
más com a mesma presença, e pose,
que distingue senhoras ilustres, mos-
tram-se mais risonhas, e contentes tu-
do enfim brilha mais a nossos olhos.

Só nos produz sensação meus agra-
dável a approximação da meia
noite, hora, pouco depois da qual
Cessa tudo quanto as modernas
musas cantam, ficando rosa
surpirar suavemente melancoli-

cos pela 5.ª feira proxima. Perdem
nos amabilissimas leitoras, se affecta
seriedade esta nossa expansão: e que
se não podem calar na idade vi-
ral, impressões, como as que temos
sentido ás 5.ª feiras, e que os impla-
cáveis relógios na sua monotona
e accelerada marcha interrom-
hem por 8 dias. — Foi sublime a
reunião da ultima 5.ª feira, quasi
um concerto musical, reflectindo
de encantos, e alegria.

Et etiis etiary Pinha, e una das
suas amigas d'infancia Miss d'Almei-
da conberam as horas da noite. Es-
tas duas talentosas damas ex-
cutaram a symphonica da Semí-
ramis por forma, que recebe-
ram um entusiastico, e deli-
cante aplauso de todos os ou-
vintes. Não se pode tocar me-

Covicio das salas

Fiz amios no dia 11 do corrente, a
Eu saõ D. Adelaida Neuparth, irmã
do nosso particular amigo, Augusto
Neuparth. Receba tão gentil senho-
ra e sua ex^a "família" as nossas
mais sinceras felicitacões.

E' no dia 27 o aniversario na
baticio da Ex^a D. Maria Anna
Lucena, a mais graciosa more-
niha, que concorre aos nossos
saiipés. Os nossos parabens.

Gottas e migalhas

Resposta ás trovas de Miguel Cassio
Vim à men Carrie, escuta
Eu vou explicar melhor
De todo tirar-te a aurida
Que tu queres tornar maior

O bom sentido mudaste
Com curva, por maldade

é explicacão, que te dei
Com tão pura lealdade

O Santos não sublimou
Ingrandecendo, amor;
Coisa fez muito diversa
Evaporou - aí lo calor

Nem sequer ao menos ter
Em retorta a tal fusão
Perderdo-me para sempre
No espaço o coração.

E se o péito me ficou
É só por ser d' amianho
Tão branquinho, e tão bon
Que a todos faz espanto

De que serve pois as damas
Um Rolando, como eu?
Bem corações, que palpita
Bem coração de Roman?

lhor, nem mais harmoniosas em te facto a gentil menina com a fronte
le. Consagrâmos-lhe contempla dorada pelos cabellos, que mais parecem
livros todo o nosso pensamento, e at glos de ouro, e com os olhos scintillantes,
luzem. D. Isobel Chaves tocou e ela tocou as estrelas, tocou e cantou um lindo
buchodonoroso. Se não tivessemos já noema: - L'Adieu de Schubert. e tão nos
fallado do muito sentimento, e mes- lembramos de ter ouvido mais melodia,
tia com que esta senhora toca todas nem mais temia canção: era a voz dum aranha
as peças do seu vasto repertorio, euei jo, modulando um canto celestial. Tocaram
bravamente ora occasões de o faser, ainda D. Sofia Tolentos: a d'we Maria de
porque d. Ex^a. continua a tocar com Gounod, preludio de Bach, tudo os aplau-
extraordinario sentimento, revelando-sos, que muito bem merece: eas ^{as} ^{as} Ferreiras
pousar coraçao ardente de artistas a symphonia da Sônmambula. De tão distin-
seguiu-se Fraulein Hirsch, filha das artistas basta pronunciar o nome para
do distinto medico do mesmo no- ficar manifesto o elogio de que tão dignas.
me. Bem previamos, e não nos en- eteadado o quasi concerto dauece-se, com os de
ganâmos, que reuniria à esmeradado costume, e com a animação propria de co-
licadiza, e finissimo tacto de seu País, píritos no pleno gosto de satisfaçao. Elle à pri-
os dotes, que completam um ser admirável.

Rolando.

Dem mais o querer massar
Dem sempre amigo leal
Espero breve resposta
No trovador, meu rival.

Rolando.

Guerreza

Caso raro, e nuncia visto
Caso virgins sem rival
No horao abençoado
Deste nôro Norimbal!
Iois entao os taes da greve
Dem mais tar-de, nem mais quarte
et não apparecem na fabrica
Dem a ninguem darem parte!

En hys contos, não-ae gostar,
Coms a cosa se passou:
O sino da freguezia
Oito horas batalhou.
Começa logo a sineta
Tim, tim, tim, tim, tão
Convocando os operarios
et entrarem p'ra serão.
Um dos chefes d'officina
Empunha o livro do ponto
E p'ra bmar com cuidado
Vê-se grego, vê-se torto
Justificadas as faltas
Dalguns dos melhores artistas
Um caco estranho, or'q'ntal
entraiu as nossas virtus!

e num canto da officina
Corridinho co'a parede
Estava um grupo d'operarios
et trabalhar n'uma rede.
E era tão bem tecida
De malhas tão apertadas;
Era por certo das obras
Por mão d'artista batidas.
Chegou-se o avo p'ra ver
E qual foi o pasmo seu,
Quando o grupo dos grevistas

De pronto reconheceu!
Vinhau tão bem disfarçados
De blouse, e avental,
Que o nome do ponto
Cuidado, não den por tal.
Calculem como ficou
O dono da officina!
Nâo sabia, que dizer
Stava muito papafina
Mas a rede era tão bella
Tão bella, tão bem tecida
Que quem n'ela se metteu
não mais encontrou saída.
Além foi que o boni do dono
estinal deliberou
Readmitir os trabalho
Quem d'ele se ausentou;
Mediante condições
Que por certo advinhares
E que n'um breve resumo
Expor-voi vós, taes, e quais:
Nâo entrar n'râ officina
(A não ser algum piedade)
Dem ter a barba feita
E o cabellinho rapado;
E que as obras são minhas
E ilícitos de trabalhar
E um pellinho, que calce
Podia-as preservar
Quem não quira sair
Eis condições dos obreiros
P'ca trabalho as forniva
Na sala dos serradeiros

Maltos

Noticerio

Um sujeito notavel pela sua
excessiva magreza foi consultado
um medico, que depois de o ter
observado attribuiu todos os seus
comunodos do padecente à soli-
taria. — Estão D: é muito

diffícil extrair a bicha?

Não meu amigo, a coisa é fácil.
Mas com que demônio ficará vo
cê dentro do corpo, se se tira o animal?

Então que hei-de fazer?

Fique com ella e veja se se ha
bitua.

Esta anedota, que nos foi conta
da confidencialmente pelo Dr. Jones,
senão é um epigramma ao Dr.
Saraiva, refere-se com certeza
aos donos do chalet dos serracheiros,
carpinteiros, pedreiros, e artes cor
relativas.

O nosso distinto, e mavioso chro
mista Rosendo Carvalheira anda
em maré de rosas... orvalhadas.
A Santa Casa da Misericórdia, por
intermédio do feliz cambista Foul
ca metteu-lhe nas algibeiras a arul
tada quantia de 5.300 reis, que o nos
so amigo com a generosidade que o
caracteriza, distribuiu pelas lojas
de tabacos em troca de charutos
e cigarros, que elle hoje está dispos
to a servir aos amigos. Roga-se pois
a todos os fumistas, que aproveitem
tão gratas disposições.

O nosso amigo Emílio Dias tam
bém saiu o mesmo diaheiro n'u
ma caubolla de 30 reis, com o que
comprou rebuçados para distri
buir aos meninos, que frequen
tam os salifrés. Porabens fois ás
creanças.

Correspondência - Recebemos os versos
que em seguida publicamos:

- A valsa -

Já viste uma rosa
Mover-se quando o vento

é curva receiosa

Em brusco movimento?

Erguel-a, e logo apoi

Torcel-a, amedrontal-a

do son da sua voz

Tão rude, quando fala?

Em mim tendes o vento,

Vós sois Senhora a rosa

Que livo sem alento

Na valsa vaporosa

Fugi, que sois a rosa

Fugi, antes que o vento

Vos curva receiosa

Em brusco movimento

Raul Didier.

Anuncios

Domingos Santos, e mano

No heroe dos salifrés

Vem nun respeitosamente

Fazer os seus rapapés

Tem lá para a Regateira

Um casco de puro vinho

Que vos van offerecer

Por preço nun baratinho

Tem a sua sucursal

Euepor serinho, não cana

€ 155

Na rua da Esperanca

Alii senhores, e senhoras

Nº d'dereis encorendar

On por grossa ou por mundo

Conforme vos agradar

Expediente - Aproximando-se a
apreça carnavalica rogamos a todos
os nossos colaboradores a finura de nos
enviarem com a maior brevidade
artigos, que sejam adequados a um nu
mero especial, que publicaremos na
5ª feira de Corpus Christi.

Redacção - Rua do Queijas 54.